TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA
Dois Marta Wengorovius Um, dois e muito
ex 28 fevereiro 2020 · 18h30 Conferência sex 28 fevereiro 2020 · 18h30 Conferência sex 28 fevereiro 2020 · 18h30 Conferência sex 28 fevereiro 2020
orovius Um, dois e muitos: Dois Marta We
ex 28 fevereiro 2020 · 18h30 Conferência sex 28 fevereiro 2020 · 18h30 Conferência sex 28 fevereiro 2020 · 18h30 Conferência sex 28 fevereiro 2020
e muitos: Dois Marta Wengorovius Um, d
EGEAC
teatrodobairroalto.pt teatrodobairroalto.pt teatrodobairroalto.pt teatrodobairroalto.pt teatrodobairroalto.pt teatrodobairroalto.pt teatrodobairroalto.pt teatrodobairroalto.pt teatrodobairroalto.pt
TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA TBA
Dois Marta Wengorovius Um, dois e muito
ex 28 fevereiro 2020 · 18h30 Conferência sex 28 fevereiro 2020 · 18h30 Conferência sex 28 fevereiro 2020 · 18h30 Conferência sex 28 fevereiro 2020
orovius Um, dois e muitos: Dois Marta We
ex 28 fevereiro 2020 · 18h30 Conferência sex 28 fevereiro 2020 · 18h30 Conferência sex 28 fevereiro 2020 · 18h30 Conferência sex 28 fevereiro 2020
e muitos: Dois Marta Wengorovius Um, d
EGEAC
teatrodobairroalto.pt teatrodobairroalto.pt teatrodobairroalto.pt teatrodobairroalto.pt teatrodobairroalto.pt teatrodobairroalto.pt teatrodobairroalto.pt teatrodobairroalto.pt teatrodobairroalto.pt

## Um dois e muitos

Quando era criança queria mudar o mundo. Quando era criança sentia-me no meio de outras crianças, de adultos, de animais, de plantas, de atmosferas climáticas, de perguntas e gostava disso. De ser um ser entre tantos outros seres, entre tantas outras coisas vivas. Nas minhas perguntas havia conceitos como os de justiça-injustiça, pobres-ricos, guerra--paz... a cidade e o campo, o silêncio e ruído, o silêncio e a música, o eu e os outros, as pessoas e os animais, a observação, a contemplação, a intervenção, e sempre mais perguntas...
Desde cedo e desde sempre, cruzei vivências, vendo o *um, dois e o muitos* como um todo, uma forma de estar na vida. Cresci *entre. Entre* a observação das reuniões clandestinas em nossa casa, *entre* o escutar por um buraco da fechadura os ensaios do Zeca (Afonso), *entre* os passeios pelo campo sozinha, *entre* a luta contra a guerra colonial, *entre* o demorar tempo a observar os animais, *entre* o receber um álbum sobre o estudo das plantas... Desde muito cedo me interessou o vínculo *entre* todas as *coisas*, não só as tão diferentes *coisas* em si me fascinavam como aquilo que as ligava. Isso marcou a minha memória. E talvez tenha nascido aí, entre, o *um, dois e muitos.*

Muitos anos mais tarde tomei consciência de que tinha esta herança. E de que como artista a devia trabalhar. Associei então três palavras que me permitiram desdobrar o *Um, o Dois e o Muitos*: ao Um – Singulariedade, ao Dois – Cumplicidade, e ao Muitos – Comunidade.

No início encontrei uma intuição de que existem três tipos de relações fundamentais: a relação consigo – o nosso *horizonte de possibilidades*, com o outro – o par – *horizonte de possibilidades com o outro* e, a relação com os outros, um *horizonte de possibilidades com os outros* – a comunidade. Aos poucos fui percebendo que o mesmo se passava da célula ao cosmos. O *um o dois e o muitos* estava afinal presente em tudo o que continha vida: do micro ao macro, dentro e fora de nós. Foi então juntei à minha pergunta *O que pode significar um, dois e o muitos – O que pode significar um, dois e o muitos – em todas as coisas vivas*?

Iniciei um processo de colaboração fazendo esta pergunta a diferentes disciplinas, e criando obras que nos permitem estar e partilhar esse território de exploração. Assim nasceu a *Cabana de Leitura – Biblioteca Um, Dois e Muitos* (2012), uma biblioteca itinerante de 60 livros, onde vinte pessoas foram convidadas a escolher três livros: um relativo ao Um, um outro relativo ao Dois e um outro relativo ao Muitos; e *Uma Ilha em exposição* (2016) com o *Mapa do Um*, o *Mapa do Dois* e o *Mapa do Muitos:* três mapas, baseados num levantamento interdisciplinar da ilha de São Miguel, Açores, feitos em colaboração com especialistas de diferentes áreas de estudo: fauna, flora, etnografia, antropologia... com esta equipa interdisciplinar localizamos "detalhes significativos que dão a ver, o "Um" – a individualidade, a unidade, a solidão... – , o "Dois" – a relação a dois, o encontro, o confronto, a dependência mútua, o casal... – e o "Muitos" – a comunidade, a experiência social, a multiplicidade... e a *Escola* Nómada (2016), onde com as *Aulas Debaixo das Árvores* através de olhares interdisciplinares, tem vindo a ser desenhado e aprofundado o *Um, Dois e Muitos.*

Em todas estas obras recolhi, em colaboração, exemplos que vim a chamar *Detalhes Significativos. Detalhes* estes que nos permitem visualizar e valorizar a experiência do Um, do Dois e dos Muitos.
Ainda mais tarde apercebi-me que não existia *Um, dois e muitos, existia sim* um movimento contínuo e que esse acontecia por acentuação em cada uma das partes. Tomei consciência que precisamente esta acentuação entre a singulariedade (o Um) a cumplicidade (o Dois) a comunidade (o Muitos) era a origem do movimento, da vida.

## TBA O Dois e os Duetos

Descobri que através do cruzamento da experiência do levantamento e do estudo dos *Detalhes Significativos* acordávamos uma força transversal e ampliávamos a consciência do território do *Dois.* Alguns exemplos foram importantes nesta descoberta: o diálogo de Vicent e Théo (*As cartas a Théo* de Vicent Van Gogh (Biblioteca *Um, Dois e Muitos*, 2012); a *Correspondência Científica*, diálogos intensos e breves de uma ilha para o mundo, e do mundo para uma ilha (Francisco Arruda Furtado, 1854-1887) a cumplicidade na investigação científica (*Mapa do Dois*); o estudo das cores complementares, onde cada cor tem uma outra que a acorda e a complementa (*Mapa do Dois*); *Adão e Eva* de Canto da Maia, Um *dois* de terracota (Mapa do Dois, 2016); a reconstrução de uma floresta para que um pássaro em extinção encontre o seu alimento e abrigo (Mapa do Dois, 2016); a existência de aves monogâmicas como o cagarro (*Mapa do Dois*); as espirais do ADN (Mapa do Dois, 2016), o diálogo entre o Sol – Centro da Terra (*Escola* Nómada – Décima Aula Debaixo das Árvores, 2016); a cumplicidade dos alimentos no paladar, o Yin-Yang – (*Escola* Nómada – *Décima Primeira Aula Debaixo das Árvores,* 2016)...
Quando cruzamos este levantamento dos *Detalhes Significativos* com imagens dos *Detalhes Significativos* dos Duetos – obras de *Dois* – de Sofia Dias & Vitor Roriz; de João Fiadeiro e Carolina Campos; de Teresa Silva – Sara Anjo; e de Jonas&Lander do programa do TBA o que encontramos? E ao vermos essa força transversal que dança vemos?

**Marta Wengorovius**
**Lisboa, 2020**

Duração aproximada
2h

martawengorovius.com